

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

A TRINDADE DIVINA

Definição, Interpretações, Objeções e
Argumentos Teológicos.



INSTITUTO DE TEOLOGIA
LOGOS

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

A TRINDADE DIVINA

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-005-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON05

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **A TRINDADE DIVINA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 50 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - DEFINIÇÕES DA DOCTRINA DA TRINDADE.....	7
1.1. ORIGEM DA DOCTRINA DA TRINDADE.....	8
1.2. A TRINDADE NO ANTIGO TESTAMENTO.....	9
1.3. A TRINDADE NO NOVO TESTAMENTO.....	11
1.4. COMO ENTENDER UMA UNIDADE COMPOSTA?	12
1.5. EM DEUTERONÔMIO 6:4 SÓ YAHWEH É DEUS?	13
1.6. EXISTE HIERARQUIA NA TRINDADE?	16
1.7. INTERAÇÃO NA CRIAÇÃO	17
1.8. INTERAÇÃO AO GERAR O CORPO DE JESUS.....	18
1.9. INTERAÇÃO NO TRABALHO NA IGREJA	18
1.10. INTERAÇÃO NA REDENÇÃO	19
1.11. A PARACLETEOLOGIA	20
1.12. O PAPEL DO ESPÍRITO NA REDENÇÃO	20
1.13. A TRINDADE HABITA NO CRISTÃO.....	21
1.14. ANALISANDO ALGUMAS OBJEÇÕES	21
2 - CORRIGINDO CONCEITOS EQUIVOCADOS SOBRE A TRINDADE	25
2.1. NÃO SÃO TRÊS DEUSES	25
2.2. NÃO É UM DEUS QUE SE MANIFESTA DE TRÊS FORMAS OU MODOS.....	26
2.3. O CONCEITO BÍBLICO	26
3 - DISTINÇÕES ENTRE AS TRÊS PESSOAS DA TRINDADE	30
3.1. O PAI.....	30
3.2. O FILHO	30
3.3. ESPÍRITO.....	30
4 - A IMPORTÂNCIA DA DOCTRINA DA TRINDADE	33
5 - JESUS CRISTO	37
5.1. ESCLARECENDO TERMOS MAL INTERPRETADOS	38
5.2. ESCLARECENDO TEXTOS MAL INTERPRETADOS	40
6 - ESPÍRITO SANTO	45
6.1. TEXTOS E TERMOS MAL APLICADOS AO ESPÍRITO SANTO	46
7 - A FÓRMULA BATISMAL	49
7.1. ARGUMENTOS MAL APLICADOS PARA SE BATIZAR SOMENTE EM NOME DE JESUS.....	49

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - DEFINIÇÕES DA DOCTRINA DA TRINDADE

Antes de tudo é preciso definir o que é a doutrina da Trindade, pois até mesmo muitos cristãos se perdem nesse quesito. Por "Trindade" não queremos dizer que acreditamos em três deuses, pois para nós há somente um Deus (Isaías 43:10). Ao invés disso, queremos dizer que na Divindade há três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Pode parecer um paradoxo, mas Deus é três e um simultaneamente. Precisamos fazer distinção entre o termo "pessoa" e "natureza". As pessoas em Deus são três, mas uma só é a natureza, que consiste na onipotência, onisciência, onipresença etc. Vários exemplos foram apresentados para exemplificar esse caso; porém, o triângulo equilátero é o que mais se aproxima desse conceito. Acompanhe:

O triângulo é indivisível, assim como Deus (simbolizado por toda a figura). Todavia, cada lado é distinto do outro e, contudo, formam a mesma figura, que só existe com os três lados iguais; assim, tomando a analogia, o Pai não é o Filho, o Filho não é o Espírito Santo e vice e versa; porém, eles constituem o mesmo Deus. A individualidade pessoal é mantida, bem como a unidade. Assim, Deus não é somente o Pai, nem somente o Filho, e nem tampouco somente o Espírito Santo. Deus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

A palavra "trindade" não aparece nas Bíblias comuns que usamos. Por esse motivo, eu evito o uso dela. Procuremos falar sobre assuntos bíblicos usando linguagem bíblica.

As pessoas que usam termos como trindade, Deus trino, etc. as empregam para explicar um conceito da existência de três pessoas distintas que podem ser chamadas de Deus. Vamos considerar, em termos bem resumidos, o que a Bíblia diz a respeito dessa idéia.

1. Há um só Deus (Efésios 4:6). O fato que existem mais de uma pessoa divina, como veremos logo, não sugere múltiplos deuses. A doutrina bíblica não se compara com as doutrinas politeístas de algumas religiões pagãs.

2. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são pessoas distintas. No batismo de Jesus, cada um fez seu papel, concordando com os outros dois, mas distinto deles. Jesus subiu das águas; o Espírito desceu como pomba sobre ele; o Pai falou dos céus (Marcos 1:9-11). As doutrinas de algumas igrejas que dizem que o Filho e o Pai são a mesma pessoa contradizem afirmações óbvias das Escrituras. O Pai é maior do que o Filho (João 14:28). O Pai enviou e instruiu o Filho (João 14:24).

3. Jesus é Deus. As seitas que negam a divindade de Jesus trabalham muito para evitar o significado de diversas passagens. As Testemunhas de Jeová, por exemplo, usam

uma versão das Escrituras cheia de acréscimos e traduções equívocas calculadas justamente para negar as provas textuais da divindade de Jesus. Mas, ele é eterno, divino e merecedor de adoração (João 1:1; João 8:24,58; Mateus 4:10; 14:33; 28:9,17; João 9:38; Hebreus 1:6; Apocalipse 5:9-14; etc.)

4. O Espírito Santo é pessoa divina, não apenas força ativa. Reconhecemos algumas dificuldades quando estudamos a palavra "espírito" na Bíblia. Sabemos que o espírito do homem não é outra pessoa (1 Coríntios 2:11). Apesar de alguns trechos difíceis (veja o aviso de 2 Pedro 3:16), não podemos negar a personalidade do Espírito Santo. O mesmo Pai que enviou Jesus enviou o Espírito (João 14:26). Jesus o chamou de "outro Consolador", mostrando que ele pertence à mesma categoria que Jesus: uma pessoa divina (João 14:16). Vários textos apresentam o Pai, o Filho e o Espírito Santo como pessoas unidas mas distintas (veja Mateus 28:19 e o último versículo de 2 Coríntios). O Espírito ensina (João 14:26); habita nos fiéis como o Pai e o Filho o fazem (João 14:17,23) e intercede como Cristo também o faz (Romanos 8:26,34).

Para negar tais afirmações, alguns distorcem o sentido das passagens ou até jogam fora livros bíblicos que não apoiam suas doutrinas humanas. O verdadeiro seguidor de Cristo aceitará toda a Verdade, até as coisas difíceis de entender (João 8:32; 17:17; Deuteronômio 29:29).

1.1. Origem da Doutrina da Trindade

O conceito de um Deus composto (por assim dizer), isto é, o conceito de **Trindade divina** (ou **doutrina da Trindade**), um único Deus que se revela em **três pessoas**, não teve seu início no concílio de Niceia, em 325 d. C., nem tão pouco nos escritos do **teólogo cristão Tertuliano**, como julgam alguns opositores da doutrina da Trindade.

A palavra "Trindade" (ou "doutrina da Trindade") não aparece na Bíblia porque este é um termo do latim "*trinitas*", que foi utilizado pela primeira vez pelo teólogo Tertuliano (160 – 220 d.C.) com base nos ensinamentos do Senhor Jesus a respeito dele, do Pai e do Espírito Santo, a fim de referir-se à revelação de Deus em três pessoas.

Já no Antigo Testamento o conceito da Trindade divina (doutrina da Trindade) aparecia, porém de uma forma mais "misteriosa", digamos assim, e veio a ser claramente trazida à tona pelo Senhor Jesus principalmente em **João 14:16**, e constatada na descida do mesmo Espírito Santo em Atos dos apóstolos, e principalmente na forma que o mesmo Espírito veio trabalhando com os discípulos nos anos que se seguiram, na fundação das igrejas de Cristo e na evangelização.

Aliás, o próprio Espírito Santo é chamado de Deus por Pedro na passagem de Atos 5:3-4.

1.2. A Trindade no Antigo Testamento

Já no início da criação, em **Gênesis 1:26**, Deus revela-se no plural, dizendo: **“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança;”**

Repare que a **ação de fazer/criar é única e exclusivamente de Deus**, portanto neste texto Ele não poderia estar falando com os anjos, conforme alguns argumentam, mas a atribuição de Criador está se aplicando àquele que está falando (de si mesmo no plural).

Ora, o ser humano não foi feito à imagem e semelhança dos anjos, mas de Deus!

Apesar de Deus falar de si mesmo neste versículo no plural, não quer dizer que seriam 3 deuses; o versículo seguinte explica que trata-se de um único Deus: **“Assim Deus criou o homem em sua própria imagem...”** (Gn 1:27)

Deus também revela-se através de **3 homens em Gênesis 18**, que são consideravelmente um prenúncio da trindade de Deus.

Ainda antes da revelação à Abraão em Gênesis 18 citada acima, Deus apresenta-se em uma **unidade composta em Gênesis 11:6-7**, quando vai confundir o idioma dos homens para impedir a continuidade da construção da torre de Babel, Ele disse:

“E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos eles têm uma língua [...] Vamos, desçamos, e ali confundamos a língua deles, para que eles não possam entender a fala uns dos outros.”

Assim também apresentou-se em **Gênesis 3:22**, quando expulsou o homem do jardim do Éden.

“E o Senhor Deus disse: Eis que o homem se tornou como um de nós, para conhecer o bem e o mal [...]”.

Outras importantes provas que apontam para a Trindade no Antigo Testamento são as aparições de Deus e as manifestações do Anjo do Senhor. No Antigo Testamento, lemos sobre várias aparições de Deus (Gênesis 18:1; Êxodo 33:18-23), mas ao mesmo tempo também encontramos na Bíblia a clara afirmação de que nunca ninguém viu a Deus (1 João 4:12). A explicação para essa aparente contradição encontra-se na pessoa do Filho, conforme lemos: “Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido” (João 1:18).

Portanto, seguramente podemos afirmar que mesmo no Antigo Testamento o Filho revela a Divindade. Isso fica claro ao compararmos dois textos em especial: Isaías 6:1-5 e João 12:37-41. No primeiro, o profeta Isaías afirma que viu o Senhor, enquanto que no segundo, o apóstolo João escreve dizendo que a rejeição no ministério de Jesus cumpria a profecia de Isaías, sendo que este profetizou porque viu a glória de Jesus e falou sobre Ele.

Já com relação ao Anjo do Senhor, o que se sabe é que não se trata de um anjo como os demais, pois ele se identifica como sendo o Senhor, e ao mesmo tempo se distingue do próprio Senhor. Além de exibir o nome divino, esse Anjo, que no original geralmente é referido com o título Mal'akh Yahweh, ostenta poder e dignidade comum apenas a Deus, aceitando e exigindo adoração. Quando de fato o contexto aponta para um tipo de Teofania, normalmente se entende ser Ele uma manifestação da Segunda Pessoa da Trindade, o Filho.

Então da mesma forma com que o Filho pode ser percebido no Antigo Testamento, o Espírito também pode, sendo atribuída a Ele significativa importância na obra do Messias prometido (Isaías 11:2; 42:1; 61:10) e na preparação de seu povo (Joel 2:28; Isaías 32:15; Ezequiel 36:26,27).

A. Gênesis 1:26, 27 — Chegando o momento de criar o homem, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança". O verbo "fazer", nesse caso, aponta para um ato criativo, e somente Deus pode criar. Assim, ao ser criado, o homem não poderia ter a imagem de um anjo ou de qualquer outra criatura, mas a imagem de Deus, a imagem de seu Criador. No versículo 27, lemos: "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou". O interessante, porém, é que a Bíblia diz que Jesus Cristo também criou todas as coisas, as visíveis e invisíveis (João 1:1, 3; Colossenses 1:16, 17; Hebreus 1:10), o que inclui necessariamente o homem. Desse modo, concluímos, à luz da Bíblia, que o homem tem a Jesus como seu Criador, logo, o homem carrega Sua imagem, pois Jesus é Deus, uma vez que "à imagem de Deus" o homem foi criado. Já em Jó 33:4, Eliú declara: "O Espírito de Deus me fez". Afinal de contas, quem fez o homem? A Bíblia diz: "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou". E quem é esse Deus? Resposta: Pai, Filho e Espírito Santo. É digno de nota que há outros textos em que Deus fala no plural: Gênesis 3:22; 11:7-9; Isaías 6:8. Alguns dizem tratar-se de plural de majestade, ou seja, é uma forma de expressão onde o indivíduo fala do plural que não revela necessariamente uma pluralidade participativa. Todavia, isso não funciona em Gênesis 1:26, 27, pois outros textos bíblicos deixam claro que o Pai, o Filho e o Espírito Santo criaram o homem; logo, não está em jogo nenhum plural de majestade, mas um ato criativo de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Os demais textos, portanto, devem ser interpretados seguindo-se essa mesma linha de raciocínio.

B. Deuteronômio 6:4 — "Escuta, ó Israel: Jeová, nosso Deus, é um só Jeová" (TNM). Esse texto é usado para desacreditar a doutrina da Trindade, mas, ao contrário disso, é o texto que prova que na unidade de Deus existe uma pluralidade, dando abertura para a concepção trinitariana. Como assim? Na língua hebraica, existem duas palavras para expressar unidade, a saber, 'ehadh e yehidh. A primeira designa uma unidade composta ou

plural. Exemplo: Gênesis 2:24 diz que o homem e a mulher seriam uma ('ehadh) só carne, ou seja, dois em um. A segunda palavra é usada para expressar unidade absoluta, ou seja, aquela que não permite pluralidade. Exemplo: Juízes 11:34 diz que Jefté tinha uma única (yehidh) filha. Qual dessas palavras é empregada em Deuteronômio 6:4? A palavra 'ehadh, o que indica que na unidade da Divindade há uma pluralidade.

1.3. A Trindade no Novo Testamento

A revelação da Triunidade de Deus no Antigo Testamento não é tão clara quanto no Novo. Os textos bíblicos abaixo alistados (respeitando-se os devidos contextos) mostram sempre juntos o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Levando-se em conta que Deus é único (Isaías 43:10) e que ele não partilha sua glória com ninguém (Isaías 42:8; 48:11), é interessante notar como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são postos em pé de igualdade, coisa que nenhuma criatura, por melhor que fosse, poderia atingir, nem muito menos uma "força ativa" (agente passivo).

Com relação ao Novo Testamento, a evidência da Trindade é bastante explícita e abundante. No anúncio sobre o nascimento de Jesus feito a Maria, a ação do Deus Triúno fica evidente (Lucas 1:35).

O exemplo mais claro encontra-se no batismo de Jesus, quando o Espírito de Deus desceu sobre Ele como uma pomba, e uma voz do céu disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3:16,17).

Na própria pregação de João Batista é possível notar uma referência a Trindade Divina, pois ele falava sobre a importância do arrependimento para com Deus e anunciava a vinda do Messias que tem poder para batizar com o Espírito Santo.

Já na fórmula batismal, o próprio Jesus declarou: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28:19). Perceba que a palavra "nome" permanece no singular, ou seja, há um único nome, porque os três são um único Deus.

Também durante seu ministério, Jesus falou do Pai, orou ao Pai, deixou claro que não eram a mesma pessoa, mas ao mesmo tempo afirmou que eram Um (Mateus 5:16; 7:21; 11:25; 16:27; João 10:17-38), e também deu testemunho direto sobre o ofício do Espírito Santo (João 15 e 16).

A. Mateus 28:19 — A ordem de Jesus é para batizar em "nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo". Ora, se Jesus fosse uma criatura e o Espírito Santo uma "força ativa", seria estranho que as pessoas fossem batizadas em nome do Criador (que não divide sua glória com ninguém), em nome de um anjo, e de uma "força ativa"; aliás, que necessidade há em

batizar alguém em nome de uma "força"? Tudo isso só faz sentido se Jesus e o Espírito Santo forem Deus, assim como o Pai.

B. Lucas 3:22 — No batismo do Filho, lá estão o Espírito Santo e o Pai; como sempre, inseparáveis. Essa é uma das razões pelas quais o batismo cristão deve ser ministrado em nome das três pessoas.

C. João 14:26 — Jesus fala do Espírito Santo, que será enviado pelo Pai, em seu próprio nome, isto é, de Cristo.

D. 2ª Coríntios 13:13 — Outra fórmula trinitária, onde aparece o Filho, em primeiro lugar, com sua graça ou benignidade imerecida; depois, o Pai, com seu amor; e finalmente, o Espírito Santo, com a comunhão ou participação que dele procede.

E. 1ª Pedro 1:1, 2 — Pedro fala aos escolhidos, que foram eleitos segundo a presciência do Pai, santificados pelo Espírito e aspergidos com o sangue de Jesus Cristo.

F. Outros versículos — Romanos 8:14-17; 15:16, 30; 1ª Coríntios 2:10-16; 6:1-20; 12:4-6; 2ª Coríntios 1:21, 22; Efésios 1:3-14; 4:4-6; 2ª Tessalonicenses 2:13, 14; Tito 3:4-6; Judas 20, 21; Apocalipse 1:4, 5 (compare com 4:5) etc. É digno de nota que se o Filho fosse uma criatura e o Espírito Santo uma "força ativa", os dois não poderiam assumir o primeiro lugar em algumas das passagens bíblicas acima citadas. Aliás, o que uma "força ativa" estaria fazendo no meio de duas pessoas? As Testemunhas de Jeová objetam dizendo que mencionar as três Pessoas juntas, não indica que sejam a mesma coisa, pois Abraão, Isaque e Jacó (Mateus 22:32), bem como Pedro, Tiago e João (Mateus 17:1) sempre são citados juntos; contudo, isso não os torna um. O que as Testemunhas de Jeová não perceberam foi o seguinte: Abraão, Isaque e Jacó tinham algo em comum: o patriarcado. Já Pedro, Tiago e João tinham em comum o apostolado. E o que o Pai, o Filho e o Espírito Santo têm em comum? Resposta: a natureza divina, ou simplesmente, a divindade.

1.4. Como Entender Uma Unidade Composta?

São basicamente **dois ou mais elementos da mesma** essência, e/ou que são unânimes entre si, que estão em harmonia.

Por exemplo: Homem e mulher são dois seres humanos, mas que ao casarem-se tornam-se *"uma só carne"* (**Mateus 19:4-6**)

Neste caso significa que ambos devem viver dali pra frente em unanimidade, um ao lado do outro, em completa harmonia e cooperação; ambos tornam-se um só em espírito! (MI 2:14,15)

Os dois sonhos que o Faraó teve em Gênesis 41:25-26, embora fossem dois sonhos com figuras diferentes (vacas e espigas), tratavam-se de “um sonho só”, pois ambos estavam representando uma mesma coisa.

“E José disse a Faraó: O sonho de Faraó é um: Deus mostrou a Faraó o que ele está para fazer. As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas são sete anos; o sonho é um.”

Em ambos os casos temos mais de um elementos (marido e mulher, dois sonhos), mas que formam uma unidade.

Assim também o Senhor Yahweh (Jeová, o Pai), é o único Deus, mas revela-se em três pessoas, que são um só Deus.

1.5. Em Deuteronômio 6:4 só Yahweh é Deus?

“Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor.” (Dt 6:4 KJF)

“Ouve, ó Israel: Yahweh, o nosso SENHOR, é o único Deus!” (Dt 6:4 KJA)

O fato de declarar que Deus existe em três pessoas, isto é, Pai, Filho e Espírito Santo, não significa dizer que são 3 deuses, mas sim **um único Deus em três pessoas**. Por isso Deuteronômio 6:4 não exclui a divindade do Senhor e nem do Espírito Santo.

Alguns atributos pertencentes a Deus (Yahweh, Jeová) são também características do Filho e do Espírito Santo, confirmando-lhes a mesma essência/natureza, veja mais abaixo:

- Jesus Cristo é onisciente, isto é, sabe de todas as coisas: Mateus 9:3-4; João 1:47-49; 2:25; Colossenses 2: 3.
- é onipotente, isto é, tem todo o poder: Mateus 28:18; Apocalipse 1:8.
- é Criador de todas as coisas: João 1:3; Colossenses 1:16.
- Ele é onipresente, isto é, está em todos os lugares ao mesmo tempo: Mateus 28:20; João 3:13; 7:33-36.
- Tem poder para perdoar os pecados: Marcos 2:3-11.
- Ele é doador da vida: João 10:28.

Em **João 10:30** Jesus diferencia a **pessoa do Pai** e a **pessoa do Filho** quando afirma *“Eu e o Pai...”*, mas os iguala quanto à **unidade/natureza divina** quando diz *“somos um”* (ler contexto: João 10:30-38).

Portanto o **“eu e o Pai sono um”** refere-se à unidade/natureza divina de Cristo com o Pai, justamente por isso os judeus quiseram apedrejá-lo depois de ouvirem isso, e disseram-lhe:

“Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus.” (João 10:33 KJF).

E mesmo diante de tal afirmação, Jesus não negou ser Deus (ou Filho de Deus, isto é, igual a Ele).

O mesmo acontece quando Tomé, ao vê-lo depois de ressuscitar, afirma: **“Meu Senhor e meu Deus.”** (João 20:28 KJF)

Em outra ocasião, pelo mesmo motivo, os judeus também tentaram acusar Jesus de blasfêmia e matá-lo, veja:

“Portanto, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só violava o shabat, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus.” (João 5:18 KJF).

Para uma breve reflexão:

Se, de acordo com Romanos 3:23, todos os seres humanos pecaram e foram privados da glória de Deus, por que unicamente **Cristo não pecou** (1 Pe 2:22)?

Já no Antigo Testamento os animais oferecidos em remissão pelo pecado deveriam ser perfeitos em saúde (Ml 1:13), da mesma forma o Senhor Jesus deveria ser oferecido por nós **sem nenhum pecado**, para que fosse capaz tornar-se uma oferta pelo nosso pecado (2 Co 5:21; Hb 7:26-28).

Seria Jesus Cristo um ser humano qualquer como outro, que teve a exceção de não pecar (colocando em contradição o texto bíblico), ou de fato uma pessoa que tem toda plenitude **divina**, mas mesmo assim não é Deus? (Colossenses 2:9)

Está claro que Jesus era humano, mas também era (é) Deus (Ap 1: 7-8, 17-18)

Notamos, ao longo do Antigo e do Novo Testamento, que o Espírito Santo (o Espírito de Deus ou o Espírito de Cristo) também recebe os mesmos atributos divinos que tem o Pai e o Filho, veja:

- Ele é onisciente: 1 Coríntios 2:10-11.
- é onipotente: Mateus 12:28; Lucas 4:18-19; 1 Coríntios 12:11.
- é onipresente: João 14:16-17; Salmo 139:1-12.
- contra o Espírito Santo se blasfema (assim como contra Deus): Lucas 12:10;
- Ele é o **Espírito da verdade** e FALA da verdade: **João 16:13**.
- Ele é **Espírito de vida**: Romanos 8:11.

Tais características, verdade e vida, são apresentadas para Cristo, mas também atribuídas ao Espírito (Jo 14:6).

Percebe como a harmonia e a “conexão” é perfeita? Os três são um!

Portanto, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são uma unidade divina (isto é, Deus) que está trabalhando em total harmonia revelando-se para a humanidade, onde cada um exerce funções específicas no plano da salvação, que conhecemos da forma que Ele nos revelou durante toda a história, vividas e escritas por seus servos, reunidas na Bíblia Sagrada e confirmadas pela obra do Espírito em nós.

Há ainda algumas outras **personalidades do Espírito Santo** que caracterizam sua unidade divina (por isso Ele também é chamado de Espírito de Deus e de Cristo), e revelam seu trabalho no plano da salvação (todo realizado por um único Deus). Veja:

- Ele glorificará a Cristo: João 16:13,14.
- ensina aos cristãos: Lucas 12:12; João 14:26.
- capacita os cristãos dando-lhes dons espirituais inteligentemente: Atos 1:8; 1 Coríntios 12:7-11.
- Ele fala ao povo de Deus nas Escrituras do Antigo Testamento: Hebreus 3:7-9; 1 Pedro 1:11-12; 2 Pedro 1:21.
- Ele fala para as 7 igrejas nas cartas de Apocalipse: cap. 2: 7, 11, 17, 29. inclusive, nos versículos 7 e 17, o Espírito Santo fala como um recompensador, e fala como Deus/Cristo em primeira pessoa.
- Ora, de acordo com Hebreus 11:6, Deus é quem recompensa os que o buscam.

Se o Espírito Santo fala como recompensador em primeira pessoa, e Deus é quem recompensa, concluímos com isto que o Espírito Santo é o próprio Deus falando!

Tem pessoas que dizem que nestes trechos de Apocalipse citados acima é a **obra de Deus** ou a **força ativa** dele falando por meio de seu poder, isto é, de seu Espírito...

O Espírito Santo é o comunicador/inspirador da mensagem divina (2 Pedro 1:21), pois como vimos mais acima, Ele fala, ouve, ensina, glorifica, distribui dons, dá testemunho, sofre blasfêmias, se entristece, etc.

Neste cenário vemos mais uma vez a unidade de Deus e Sua insondável maneira de manifestar-se ao homem (Rm 11:33; Sl 139: 4-6, 17-18).

Se ainda com todos estes versículos nos esclarecendo há dificuldades de se aceitar uma **“terceira pessoa da Trindade”**, julgue por si mesmo: é mais fácil dizer que o Espírito Santo é o próprio Deus realizando a Sua obra de salvação, ou é mais fácil dizer que o Espírito é um poder ou força ativa com características pessoais de quem fala (Jo 16:13), se entristece (Ef 4:30), convence (Jo 16:7-8), é inteligente (1 Co 12:11), glorifica (Jo 16:14), faz escolhas (At 13:2; 15:28), etc.?

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia